



CRISE DE 2014: os impactos nos níveis de informalidade no Brasil

Yasmin Marcella de Oliveira Bastos, Patrícia de Melo Abrita Bastos

A crise econômica iniciada em 2014 modificou todo o cenário socioeconômico e político brasileiro. Observa-se um certo desgaste das relações trabalhistas formais através da redução dos postos de trabalho ofertados e, conseqüentemente, níveis crescentes de desemprego formal. Há também a tendência de flexibilização das leis trabalhistas, como, por exemplo, a Reforma Trabalhista, sancionada pelo Presidente da República em 2017, e a ampliação da terceirização no mercado de trabalho brasileiro. Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa foi observar e analisar o impacto da crise econômica, que se iniciou em 2014 e segue até 2018, nos níveis de informalidade no Brasil. A metodologia foi dividida em três etapas. Primeiro, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre crises que já ocorreram no país - Crise de 1929, Crise do Petróleo em 1973 e 1979, Crise de 1990 e Crise de 2008 e seus impactos na informalidade. Em seguida, foi efetuado uma análise gráfica relacionando as variações índices macroeconômicos como, Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), taxa de desemprego e Índice de Pobreza Foster-Greer-Thorbecke (FGT), com os níveis de informalidade durante o período de 2014-2016. Depois, estimou-se um modelo econométrico de regressão múltipla de dados em corte transversal para conferir a relação dos mesmos índices macroeconômico com a informalidade nos anos de 2003 e 2016. Verificou-se que a crise econômica de 2014 reduziu os postos de trabalho, elevando a taxa de desemprego, diminuiu o PIB, aumentou a quantidade de cidadãos que se encontram em situação de pobreza e reduziu o IDH do país, o que implica na redução de qualidade de vida. Todas essas alterações nos índices macroeconômicos, proporcionados pela crise econômica, afetou os níveis de informalidade, aumentando o número de trabalhadores que se submetem ao trabalho informal no Brasil.

Palavras-chave: Informalidade, Mercado de Trabalho, Crise Econômica.

Instituição de fomento: UFF.